

UM ESTUDO SOBRE OS COMPONENTES DO TRABALHO DE AUTORIDADE

A STUDY ABOUT AUTHORITY WORK COMPONENTS

Fabício Silva Assumpção, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos
Campus de Marília – Faculdade de Filosofia e Ciências – Biblioteconomia – assumpção.f@gmail.com – FAPESP/IC

Resumo

Para lidar com a diversidade de nomes pelos quais uma entidade pode ser conhecida e com as diferentes entidades às quais um mesmo nome pode se referir, surgiram os conceitos de controle de autoridade e de trabalho de autoridade. O trabalho de autoridade permite alcançar o controle de autoridade e compreende um conjunto de processos. Objetiva-se, por meio de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, expor os componentes presentes no trabalho de autoridade. Como resultados, apresenta os componentes do trabalho de autoridade: pontos de acesso, dados, registros, arquivos e sistemas de autoridade. Por fim, considera-se que o estudo buscou abordar somente uma parte do controle de autoridade e do trabalho de autoridade e alerta sobre a ausência de publicações nacionais sobre o controle de autoridade na catalogação descritiva.

Palavras-chave: Controle de autoridade. Pontos de acesso. Catalogação descritiva.

Keywords: Authority control. Access points. Descriptive cataloging.

1 Introdução

A catalogação descritiva – compreendendo a elaboração e manipulação de descrições bibliográficas e a escolha, o estabelecimento e a atribuição dos pontos de acesso de autor e título – tem como um de seus produtos o catálogo, o qual atua como um canal de comunicação entre o acervo e o usuário (MEY, 1995, p. 9).

Um dos objetivos do catálogo é permitir que todos os recursos informacionais associados a uma determinada entidade do tipo pessoa, família ou entidade coletiva sejam encontrados (STATEMENT..., 2009, p. 3). No entanto, uma entidade pode ser conhecida por mais de um nome (nome de nascimento, nome artístico, nome oficial, etc.) e um nome pode se referir a diferentes entidades. Esses distintos nomes e suas diversas formas são utilizados na catalogação descritiva como base para os pontos de acesso, os quais representam as entidades em um catálogo e são utilizados para encontrar os recursos informacionais representados no catálogo.

Diante da diversidade de pontos de acesso para uma mesma entidade, um usuário do catálogo que possui conhecimento de apenas um dos nomes da entidade pode não conseguir encontrar todos os recursos informacionais que estão associados à entidade por ele desejada, por exemplo, todos os livros de um determinado autor. Desse modo, faz-se necessário reunir e manter controle sobre todos os pontos de acesso que representam uma mesma entidade, assegurando que o usuário encontre todos os recursos associados à entidade desejada ao realizar uma busca utilizando um e somente um dos nomes pelos quais tal entidade é conhecida. Dessa necessidade surgem os conceitos de controle de autoridade (*authority control*) e trabalho de autoridade (*authority work*).

Segundo Burger (1985, p. 1, tradução nossa) “o controle de autoridade é alcançado quando os cabeçalhos [pontos de acesso] em um catálogo estão consistentes e quando um mecanismo (o arquivo de autoridade) e políticas de catalogação relacionadas têm sido estabelecidos para assegurar esta consistência”. Ainda segundo Burger (1985, p. 3, tradução nossa), “o trabalho de autoridade permite o controle de autoridade ocorrer”. O trabalho de autoridade, por sua vez, é definido como um conjunto de no mínimo cinco complexos processos:

1. a criação de registros de autoridade (os quais serão utilizados para criar registros bibliográficos autorizados)
2. a reunião dos registros em um arquivo de autoridade

3. a vinculação do arquivo de autoridade ao arquivo bibliográfico; juntos eles formam um sistema de autoridade
4. a manutenção do arquivo e do sistema de autoridade
5. a avaliação do arquivo e do sistema (BURGER, 1985, p. 3, tradução nossa).

Para a realização do trabalho de autoridade cinco componentes são necessários: pontos de acesso, dados de autoridade, registros de autoridade, arquivos de autoridade e sistemas de autoridade. Tais componentes são os objetos do estudo aqui apresentado.

2 Objetivos

Neste trabalho temos como objetivo geral apresentar os componentes presentes nos processos do trabalho de autoridade, mais especificamente, buscamos resgatar na literatura as definições, características e funções dos pontos de acesso, dados, registros, arquivos e sistemas de autoridade.

3 Metodologia

Quanto ao seu objetivo, a presente pesquisa é descritiva e exploratória. Quanto aos seus procedimentos, a pesquisa é bibliográfica. Foram realizados levantamentos bibliográficos compreendendo livros, artigos de periódicos, teses, dissertações, trabalhos apresentados em eventos, manuais e relatórios técnicos. Os levantamentos bibliográficos foram realizados em acervos de bibliotecas, bases de dados nacionais e internacionais, portais de periódicos e internet, sendo considerados os documentos nos idiomas português, inglês e espanhol, sem limitação cronológica.

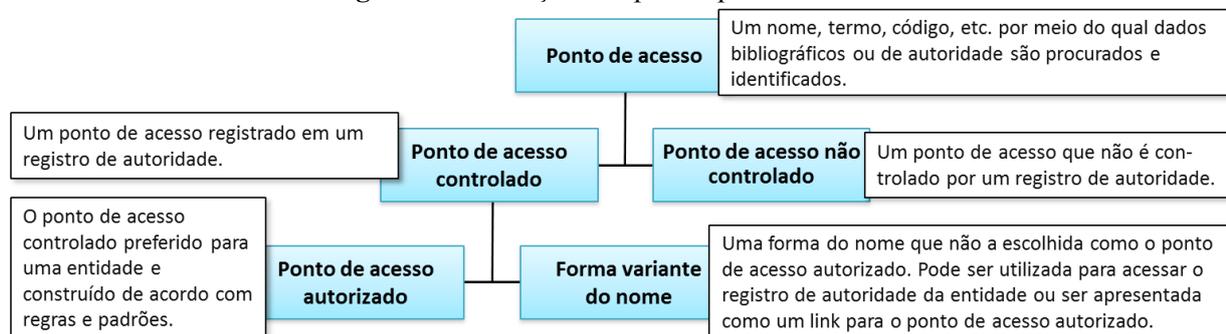
4 Os componentes do trabalho de autoridade

Por meio da seleção, leitura e análise dos documentos obtidos com os levantamentos bibliográficos, apresentamos, a seguir, os componentes do trabalho de autoridade.

4.1 Pontos de acesso

Um ponto de acesso é definido como “um nome, termo, código, etc. por meio do qual, dados bibliográficos ou de autoridade são procurados e identificados” (STATEMENT..., 2009, p. 9, tradução nossa). Um ponto de acesso pode ser de diferentes tipos, para explicar tais tipos apresentamos a Figura 1.

Figura 1 - Definições e tipos de pontos de acesso.



Fonte: Elaborada pelo autor com base na *Statement...* (2009).

Além dessas divisões, os pontos de acesso podem ser divididos também de acordo com os tipos de entidades que eles representam, por exemplo, pontos de acesso de nome pessoal, de título, de assunto, etc.

4.2 Dados de autoridade

Os dados de autoridade podem ser definidos como a soma de informações sobre uma pessoa, família, entidade coletiva ou obra, cujo nome seja utilizado como base para um ponto de acesso controlado em citações bibliográficas ou em registros bibliográficos de um catálogo de biblioteca ou banco de dados bibliográficos (REQUISITOS..., 2009, p. 9).

Os dados de autoridade sobre determinada entidade, quando são reunidos e registrados constituem um registro de autoridade. Segundo Park (1992, p. 76 apud MARAIS, 2004, p. 65) os dados de autoridade compreendem o conteúdo intelectual do registro de autoridade.

4.3 Registros e autoridade

A Declaração dos princípios internacionais de catalogação define um registro de autoridade como “um conjunto de elementos de dados que identifica uma entidade e pode ser utilizado para facilitar o acesso ao ponto de acesso autorizado para tal entidade ou a exibição de qualquer ponto de acesso para a entidade” (STATEMENT, 2009, p. 9, tradução nossa). A Figura 2 exemplifica um registro de autoridade.

Figura 2 - Um registro do arquivo de autoridade no formato MARC21.

```
000 01087cz a2200265n 450
001 3746947
005 20081025073400.0
008 790123n| acannaabn |b aaa
010 __|a n 79005673 |z sh 88006725 |z no 98046177
035 __|a (OCoLC)oca00239830
040 __|a DLC |b eng |c DLC |d DLC |d OCI |d WU |d DLC |d OCoLC
053 _0 |a PR6039.O32
100 1_ |a Tolkien, J. R. R. |q (John Ronald Reuel), |d 1892-1973
400 1_ |w nna |a Tolkien, John Ronald Reuel, |d 1892-1973
400 1_ |a Tolkin, Dzhon Ronal'd Ruel, |d 1892-1973
400 1_ |a 톨킨, J. R. R. |d 1892-1973
670 __|a Vlastelin koletš, 1992: |b t.p. (Dzhon Ronal'd Ruel Tolkien) cover (Dzh.R.R. Tolkin)
```

Fonte: Adaptado de *Library of Congress Authorities* <<http://authorities.loc.gov>>.

Chan (1994, p. 23) aponta que um registro de autoridade contém essencialmente um ponto de acesso autorizado, as formas variantes do nome e as fontes utilizadas para o estabelecimento do ponto de acesso autorizado e das formas variantes. Maxwell (2002, p. 5) acrescenta que um registro de autoridade pode conter também informações de uso para os bibliotecários e para os usuários da biblioteca, mensagens que provem informação adicional para o usuário (por exemplo, notas que auxiliam a busca no catálogo) e informações inapropriadas aos usuários, mas necessárias aos catalogadores (por exemplo, notas justificando a escolha e forma do ponto de acesso autorizado).

4.4 Arquivos de autoridade

Um arquivo de autoridade pode ser definido como “uma coleção de registros de autoridade” (TAYLOR, 2004, 356, tradução nossa). Para Hagler (1997, p. 117), um arquivo de autoridade é o principal produto do trabalho de autoridade e a expressão tangível de um vocabulário controlado. Jiménez Pelayo e García Blanco (2002, p. 25, tradução nossa) apontam que o arquivo de autoridade “constitui a garantia de uma maior uniformidade e objetividade de critérios aplicados em uma biblioteca ou centro documental”.

Arquivos de autoridade podem ser criados para reunir registros de autoridade para pontos de acesso de nomes, títulos, títulos de séries e assuntos. Dessa forma, os arquivos de autoridade que comportam registros de autoridade para nomes de pessoas, famílias e entidades coletivas – aos quais nos atemos neste trabalho – são chamados de “arquivos de autoridade de nomes”.

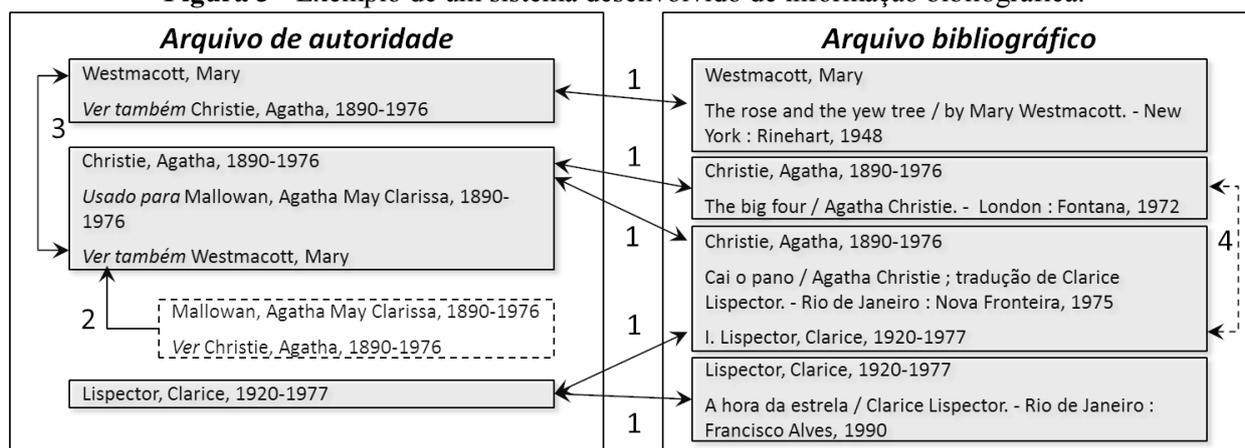
Na literatura é possível encontrar algumas variações terminológicas para denominar um arquivo de autoridade, tais como “catálogo de autoridades”, “lista de cabeçalhos autorizados”, “lista de autoridades”, “catálogo de identidade”, “catálogo de formas autorizadas”, entre outros.

4.5 Sistemas de autoridade

Como apresentado por Burger (1985, p. 3), a união de um arquivo de autoridade e um arquivo bibliográfico constitui um sistema de autoridade. Sobre os relacionamentos existentes entre arquivos bibliográficos e de autoridade, Jiménez Pelayo e García Blanco (2002, p. 41-47) destacam quatro tipos: registro bibliográfico – registro de autoridade, registro de autoridade – registro bibliográfico, registro de autoridade – registro de autoridade e registro bibliográfico – registro bibliográfico. Esses quatro tipos de relacionamentos estão exemplificados na Figura 3, a qual

exemplifica também um “sistema desenvolvido de informação bibliográfica” (arquivo bibliográfico e arquivo de autoridades) (JIMÉNEZ PELAYO; GARCÍA BLANCO, 2002, p. 48-49).

Figura 3 - Exemplo de um sistema desenvolvido de informação bibliográfica.



- 1) Relacionamento registro bibliográfico – registro de autoridade e registro de autoridade – registro bibliográfico
- 2) Relacionamento registro de autoridade – registro de autoridade (unidirecional)
- 3) Relacionamento registro de autoridade – registro de autoridade (bidirecional)
- 4) Relacionamento registro bibliográfico – registro bibliográfico (indireto)

Fonte: Elaborada pelo autor com base em Jiménez Pelayo e García Blanco (2002, p. 48).

5 Considerações finais

Os resultados nos permitiram expor, de forma esquematizada e acessível, os componentes do trabalho de autoridade. No entanto, faz-se necessária uma visão mais abrangente do controle de autoridade, de seus objetivos, instrumentos e de sua realização na catalogação descritiva. Este trabalho, por ser um fragmento de um estudo maior, não teve como objetivo contemplar tais aspectos.

Por fim, apontamos que a literatura encontrada sobre o controle de autoridade na catalogação descritiva é predominantemente estrangeira, o que nos permite destacar a falta de estudos nacionais sobre essa temática.

Referências

- BURGER, R. H. **Authority work**: the creation, use, maintenance, and evaluation of authority records and files. Littleton: Libraries Unlimited, 1985.
- CHAN, L. M. **Cataloguing and classification**: an introduction. 2nd ed. New York: McGraw-Hill, 1994.
- HAGLER, R. **The bibliographic record and information technology**. 3rd ed. Chicago: ALA; Ottawa: Canadian Library Association, 1997.
- JIMÉNEZ PELAYO, J.; GARCÍA BLANCO, R. **El catálogo de autoridades**: creación y gestión en unidades documentales. Gijón: Trea, 2002.
- MARAIS, H. **Authority control in an academic library consortium using a union catalogue maintained by a central office for authority control**. 2004. 310 f. Tese (Doctor of literature and philosophy in the subject Information Science) - University of South Africa, Pretoria, 2004.
- MAXWELL, R. L. **Maxwell's guide to authority work**. Chicago: ALA, 2002.
- MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.
- REQUISITOS funcionales de los datos de autoridad (FRAD): un modelo conceptual. [S.l.]: IFLA; Biblioteca Nacional de España, 2009.
- STATEMENT of International Cataloguing Principles. [S.l.]: IFLA, 2009.
- TAYLOR, A. G. **The organization of information**. 2nd ed. Westport: Libraries Unlimited, 2004.

Apoio financeiro

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).